

Há compatibilidade entre a Maçonaria e o Cristianismo à luz da Bíblia Sagrada?

Juscelino V. Mendes

IBCU – Escola Bíblica Dominical

Ementa: O grande arquiteto do universo, o **G.: A.: D.: U.:**, adorado pelos maçons, abarca, sob suas asas, maçons de vários credos religiosos e filosofias orientais de todo gênero, tais como: budistas, teosofistas, muçulmanos, judaizantes, maometistas, além de ateus, agnósticos etc. Destarte, há compatibilidade entre a maçonaria e o cristianismo à luz da Bíblia Sagrada?

Versículo chave: “A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com graça em vosso coração”. (Col. 3:16) – *Bíblia Apologética – Tradução de João Ferreira de Almeida – Edição corrigida e revisada, 2000.*

Introdução

O presente estudo tem o objetivo de promover a reflexão dos irmãos e irmãs, sobre um tipo de infidelidade que tem grassado no meio dos crentes no Senhor Jesus: **o envolvimento de alguns crentes em Jesus Cristo com a maçonaria**, que, dentre muitos estudiosos profanos (como são denominados os não-maçons), considero uma religião pagã, mística, cujos rituais secretos são derivados de antigos rituais babilônicos.

Repudiemos a Maçonaria, não o maçom, seja crente ou não crente, que em nosso estudo deve ser objeto de nosso amor cristão (*Não o considerais por inimigo, mas adverti-o como irmão – II Tes. 3:15* –. Amemos os maçons e oremos para vê-los livres dessa entidade religiosa, que é a Maçonaria e seus ritos, cuja autoridade não procede da Bíblia Sagrada, mas de preceitos e lendas humanas¹.

Vamos verificar, à luz da Bíblia, que não há nenhuma compatibilidade entre o cristianismo e a maçonaria, embora as Escrituras Sagradas sejam usadas em seus trabalhos nas lojas maçônicas, e sempre citadas pelos maçons, em seus rituais de forma parcial e fora de contexto, ferindo os mais elementares princípios da hermenêutica.

¹ “A Maçonaria é toda alicerçada por lendas. (...). O maçom, ao estudar suas lendas, limites do real e o imaginário, lendas estas que carregam uma forte dose de sabedoria, misticismo, conhecimentos ocultos e raízes mitológicas, aprimora seu espírito e sua cultura, enquanto busca distinguir o fictício do real”. In Eduardo Carvalho **MONTEIRO**, *O Esoterismo na Ritualística Maçônica*, p. 46.

I – A estrutura de crença da maçonaria

O grande arquiteto do universo, o **G.A.D.U.**, adorado pelos maçons, não é o nosso Salvador Jesus Cristo, nada tem que ver com o Espírito Santo de Deus e não é o nosso Deus Pai. O **G.A.D.U.** abarca, sob suas asas, maçons de vários credos religiosos e filosofias orientais de todo gênero, tais como: budistas, teosofistas, muçulmanos, judaizantes, maometistas, além de ateus, agnósticos etc. Se o **G.A.D.U.** não é o nosso Deus, quem é ele então?² Vejamos o que diz o apóstolo Paulo em **1 Coríntios 10:19-21**:

19 Mas que digo? Que o ídolo é alguma *coisa*? Ou que o sacrificado ao ídolo é alguma *coisa*?

20 Antes *digo* que as *coisas* que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios, e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios.

21 Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.

22 Ou irritaremos o Senhor? Somos nós mais fortes do que ele?

23 Todas as *coisas* me são lícitas, mas nem todas as *coisas* convém; todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas edificam.

O salvador da maçonaria é **Hirão-Abi**³, personagem bíblico, que aparece no **2 Crônicas 2: 13-14**⁴, por ocasião da construção do templo por Salomão. A lenda maçônica apresenta esse personagem num ritual de morte e ressurreição de seu salvador à semelhança de Cristo. Na lenda, Hirão-Abi é abordado três vezes para revelar o segredo de um mestre maçom, no projeto do Templo, senão perderá sua vida. Por duas vezes Hirão-Abi recusa com a frase: "*Perco minha vida, mas não revelo os segredos*", e por essa recusa é ferido. Na terceira vez, negando novamente os segredos a um terceiro enviado para obtê-los, Hirão-Abi é morto. No dia seguinte, Salomão envia um grupo para investigar e descobrir a respeito de Hirão-Abi. Quando Hirão-Abi é encontrado, ressuscita da sepultura⁵. Isto tudo é estranho e vai de encontro aos princípios da Bíblia Sagrada: Jesus é o único SALVADOR e fora dele não há salvação (**Atos 4:10-12**). Deus, ao livrar o seu povo do jugo da Babilônia diz em **Isaías 43: 18,19**:

18 Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas.

² “192 – O Íntimo Deus dentro e fora de nós é a Fonte do Amor em todo o ser. O dever do Aprendiz é tratar de sentir-se Deus. Deve consagrar-se a manifestar este amor em todos os seus atos até chegar à União com EU SOU DEUS por meio do pensamento, da aspiração e da ação. A unidade com Deus é impenetrável à concepção humana, embora “TUDO SE CONSERVE E VIVA NA UNIDADE E TUDO DESAPAREÇA NELA”.

A Religião Antiga dizia: ‘DELE VIEMOS E A ELE TEMOS QUE VOLTAR’.

A Religião Moderna diz: ‘EU E O PAI SOMOS UM’.’ - Jorge **ADOUM**, *Grau de aprendiz e seus mistérios*, p.116.

³ Também chamado **Hiram Abiff**.

⁴ Cf. I Reis 7: 13,14.

⁵ Esse ritual é uma imitação do sacrifício de Cristo. No terceiro grau ensina-se que, imitando Hiram Abiff, os mestres maçons podem alcançar os céus.

19 Eis que faço *uma* coisa nova, agora sairá à luz; *porventura* não a percebeis?

Eis que porei *um* caminho no deserto, e rios no ermo.

Jorge Buarque Lyra, reverendo e maçom (opositor de outro reverendo que escrevera um livro de 1903 contra o ingresso de crentes na Maçonaria), no seu livro “**Maçonaria e Cristianismo**”, informa sobre as razões por que não se fala na mediação de Cristo nos cultos maçônicos :

Quanto à acusação que “os maçons pretendem entrar diretamente, sem a mediação de Cristo crucificado, à presença do Supremo Árbitro dos mundos” – isto não é verdade no sentido religioso. O fato de os maçons, em Loj.:, orarem a Deus, sem mencionar a mediação de Cristo, não quer dizer que eles desconheçam esta mediação ou não dêem valor a ela. Isto é consciência religiosa de cada um (*Sic*)⁶. (Os grifos não são do original).

Na verdade, a sutileza da resposta indica que os maçons não-cristãos, participantes em cada Loja, não podem ser contrariados, e, portanto prevalece o panteísmo que resulta e grassa na religião maçônica. Sylvia Browne, bruxa americana, escreve sobre pecado, inferno e informa por que se evita falar em Jesus Cristo na maçonaria:

A franco-maçonaria evita mencionar Jesus Cristo, com receio de ofender os não-cristãos. Eles acreditam que os cristãos são uma seita porque eles só aceitam Jesus Cristo como Senhor, excluindo todos os outros – sendo que diversas lojas também acreditam que existiram muitos messias.

O pecado não é mencionado pelos maçons porque eles acreditam que as imperfeições humanas podem ser superadas com o desenvolvimento da espiritualidade e da iluminação por meio do aprendizado. De fato, à medida que envelhecem, os membros são encorajados a refletir de forma alegre sobre quanto aprenderam na vida e quão proveitosa isso a tornou. Como eles não acreditam no pecado, também não acreditam na “salvação” no sentido bíblico, que rege o inferno e o terrível livro do Apocalipse. Dessa forma, os maçons não alteram suas crenças para se adequar à Bíblia; a Bíblia é que é ajustada para se adequar às crenças deles.⁷

A Bíblia não deixa nenhuma dúvida no que concerne a aceitação da filiação proposta por Deus às suas criaturas. Somos servos do Senhor Jesus Cristo, ou somos contra Ele. Não há condições de neutralidade em nenhuma hipótese neste assunto. O

⁶ Jorge Buarque LYRA, *A Maçonaria e o Cristianismo*, p. 135.

⁷ Sylvia BROWNE, *Sociedades Secretas – e como elas afetam nossas vidas hoje*, p. 43.

próprio Jesus, admoestando os fariseus, decreta: “*Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.*” – (**Mateus 12:30**).

Quando um maçom é elevado ao grau de mestre no estado do Kentucky – Estados Unidos, recebe um opúsculo intitulado de “monitor”. O exemplar de 1946 do monitor usado pela Grande Loja desse estado revela o que significa Hirão-Abi em um debate sobre as diversas religiões:

Todos criam em uma vida futura, a ser obtida pela purificação e pelas provações; em estado, ou sucessivos estados de recompensa e de punição; e em um Mediador e Remidor, através de quem o Princípio Maligno deveria ser vencido e a Deidade Suprema poderia se reconciliar com Suas criaturas. A crença geral era a de que ele nascesse de uma virgem e sofresse uma morte dolorosa. Os Hindus o denominavam de Krishna; os Chineses, de Kioun-tse; os Persas, de Sosiosch; os Caldeus, de Dhouvanai; os Egípcios, Hórus; Platão, de Amor; os Escandinavos, de Balder; os Cristãos, de Jesus; os Maçons, de Hirão. É interessante que a “pequena colina a oeste do Monte Moriá” foi identificada como Gólgota ou Monte Calvário.⁸ (**Os grifos não são do original**)

Sob um guarda-chuva tão amplo⁹, como pode um crente, salvo pelo sangue¹⁰ do Cordeiro imaculado de Deus abrigar-se, sem que com isto se sinta em pecado diante de Deus? Resposta simples pode comportar uma de duas hipóteses: a) ainda não é salvo por Jesus Cristo, ou, b) se salvo for, deve-se sentir constrangido e ciente de sua infidelidade espiritual (**Tito 2:10-13; 3:4-6**).

E por que se trata de infidelidade espiritual? Porque não parece restar dúvida de que se trata de jugo desigual, de que fala o apóstolo Paulo na **2ª Carta aos Coríntios, capítulo 6, versículos 14 e 15**, e, ao contrário do que afirmam os adeptos da maçonaria, é esta, evidentemente, uma religião¹¹, porque tem templo, tem membros, tem doutrinas, tem batismo, juramento¹², um deus, o G.A.D.U., um salvador, o Hirão Abi e tem

⁸ <http://www.ephesians5-11.org/> - Hiram Abiff - the Masonic Savior? - *Kentucky Monitor*, pp. XIV-XV, 5th-15th editions, acesso em 31/10/08.

⁹ “Isso significava que não importava se a pessoa venerasse deuses romanos, gregos, persas, egípcios ou do Extremo Oriente, Jeová ou o novo Senhor dos Cristãos chamado Jesus Cristo (o islamismo ainda não tinha sido fundado): todos seriam acolhidos debaixo do mesmo guarda-chuva. Era um estranho e ambicioso conceito para a época, que pregava a tolerância religiosa.” – Sylvia BROWNE, *Op. cit.*, p. 34.

¹⁰ “Uma das provas a que se submete o candidato é a sangria. Diz-se-lhe que deve assinar um juramento com o próprio sangue, isto é, subscrever com ele o pacto”. Jorge ADOUM, *Grau de aprendiz e seus mistérios*, p. 87.

¹¹ Albert PIKE, in *Morals and Dogma of the Ancient and Accepted Scottish Rite*, p. 718, expoente da maçonaria mundial, afirma que a maçonaria é uma forma de adoração.

“Muita gente diz que a ordem é realmente uma religião (o que todos os membros negam enfaticamente). Joseph Fort Newton, ministro episcopal e notável autoridade no mundo maçônico, uma vez disse que ‘a maçonaria não é uma religião, mas sim Religião; não é uma igreja, mas sim um grupo no qual homens de todas as religiões podem se unir’”. Sylvia BROWNE, *Op. Cit.*, p. 41.

¹² “172 - O juramento é a obrigação que deve prestar o candidato ante a ara (seu coração, altar de Deus). Vai com os olhos vendados (que não podem ainda ver a luz)...”, Jorge ADOUM, *Grau de aprendiz e seus mistérios*, p. 88.

reuniões regulares, com a diferença de manter-se secreta, o que, aliás, lhe confere um certo charme, atrativo claro e insofismável para muita gente que a ela se filia.

D. L. Moody atento a esse problema entre os cristãos declarou o seu inconformismo:

Não posso compreender como um cristão, e acima de tudo um ministro do Evangelho, pode assentar-se nessas sociedades secretas com incrédulos. Os que assim procedem afirmam que o fazem para exercer influência em favor do bem; afirmo, porém, que poderiam exercer melhor influência em favor do bem, permanecendo fora delas e reprovando as suas más ações. Abraão teve mais influência para beneficiar Sodoma do que Ló. Se 25 cristãos se reúnem numa loja com 50 não-cristãos, estes poderão votar algo que lhes agrade e os 25 cristãos serão participantes dos seus pecados. Estão debaixo de um jugo desigual com os incrédulos. (D.L. MOODY)¹³

O envolvimento de crentes no Senhor Jesus na Maçonaria deve nos incomodar a todos de alguma forma, mas a ignorância sobre o assunto faz com que sejamos passivos diante de algo tão significativo. Há muitos líderes cristãos – especialmente pastores – envolvidos com a Maçonaria. Alguns a deixaram e dão os seus testemunhos de arrependimento; outros, infelizmente, ainda continuam levando vida dupla para a desonra do precioso nome de Cristo.

Ficariamos indignados se um nosso irmão se envolvesse com projetos do catolicismo e com ele se identificasse a tal ponto que defendesse as suas práticas idólatras? Ficariamos do mesmo modo indignados se o mesmo ocorresse em relação ao espiritismo, ou qualquer outra religião que praticasse a idolatria de alguma forma contra os princípios da Palavra de Deus?

A resposta, evidentemente, é sim. A diferença é que as práticas dessas religiões nos são conhecidas de alguma forma e por isso reagiríamos de pronto. Contudo, em relação à Maçonaria isso não acontece, porque se trata de uma sociedade secreta, complexa, e que esconde o seu sincretismo religioso. Vale dizer: as igrejas evangélicas, que primam pela observância da Bíblia Sagrada, aceitam que alguns de seus líderes, e outros membros, se envolvam na Maçonaria por absoluta falta de conhecimento sobre o assunto.

Por outro lado, alguns pastores e líderes, em nossas igrejas, conhecem a natureza da Maçonaria e sabem de sua incompatibilidade com a Bíblia, mas preferem não enfrentar o assunto por razões diversas e de interesse de cada um. Neste caso, a sua responsabilidade é flagrante diante de Deus, conforme **Ezequiel 33:6**.

¹³ D. L. MOODY, *Apud* Raimundo F. de OLIVEIRA, *Seitas e heresias um sinal dos tempos*, p. 222.

Examinemos as seguintes passagens bíblicas: 2 Crônicas 2: 13-14; Atos 4:10-12; Mateus 12:30; Tito 2:10-13; 3:4-6; 2 Cor. 6: 14,15; Ez. 33:6.

II - Breve histórico sobre as origens da maçonaria

Conforme Jorge Buarque Lyra, escrevendo sobre a origem da Maçonaria, diz claramente sobre seu início nas religiões místicas do oriente. Quando se refere à iniciação¹⁴ dos egípcios, afirma:

A iniciação dos egípcios, conhecida pelo nome de Mistérios de Ísis e de Osíris, remonta, segundo Vassal, a 2.900 A.C. Sua doutrina tinha por fim, de um lado, o culto egípcio ou metempsicose; de outro, os acontecimentos humanos em alegorias.

A iniciação egípcia era dividida em pequenos e grandes mistérios. Os primeiros eram religiosos e públicos e os segundos, científicos e privados.

Os padres do Egito, ocupados só no culto e nas ciências, se revelaram constantemente amigos dos homens em geral e fizeram permuta amistosa de conhecimentos com magos, com brâmanes e com os filósofos gregos.

Grandes pensadores e poetas, convencidos do esplendor dos Mistérios de Ísis, foram ao Egito, para se iniciarem. Pitágoras foi o último grego iniciado no Egito, que, para ser admitido a conhecer as ciências da iniciação, consentiu na circuncisão. Zoroastro¹⁵, Platão, Solon, Moisés levaram para as suas pátrias culto e leis que tinham sido organizados em Mênfis e Tebas, submetendo-se a todos os rigores da iniciação.

Concluída a cerimônia da iniciação, saíam da Vila, à noite, todos os profetas e iam ocultamente reunir-se em suntuoso templo situado perto de Mênfis – Maneras, porque o povo estava na suposição de que nesse templo os iniciados se comunicavam com as almas dos mortos.¹⁶(Os grifos não são do original).

A clareza destas palavras dispensa muitos comentários sobre o sustentáculo em que se firma a Maçonaria. Fundamenta-se inteiramente em ritos pagãos, em magia, mistérios e nos filósofos gregos, a que Paulo se opôs ao chegar a Atenas para pregar a mensagem do Messias. O mesmo Jorge Lyra informa, sem nenhum constrangimento, como iniciara a Maçonaria entre os hebreus:

Depois da retirada do povo de Israel do cativo egípcio, sob o comando e direção do seu grande líder e legislador, Moisés, teve

¹⁴ “**Iniciação** – Chamam-se assim as cerimônias efetuadas para a entrada na Ordem e consiste em provas, juramentos e comunicação de mistérios. Essa prática de ingresso data de remota Antiguidade”. David CAPARELLI, *Enciclopédia Maçônica*, p. 140.

¹⁵ Ou *Zaratustra*. Fonte em que Nietzsche bebeu para construir a sua obra enigmática de construção de seu super homem.

¹⁶ Jorge Buarque LYRA, *A Maçonaria e Cristianismo*, p. 420-421.

início a verdadeira civilização hebraica, com restauração e independência dos seus filhos.

Pois bem, Moisés, que se instruíra em todas as ciências do Egito, foi o grande sustentáculo e propagador da Maç: . entre os hebreus.

Ali, criou leis, política, costumes e, sobretudo, implantou a crença num Deus único (Jeová), que libertara o seu povo eleito, através dele, como seu instrumento. (Grifei)¹⁷.

Percebe-se uma contradição nestas palavras do autor, pois como poderia ser Moisés propagador da Maçonaria originada em mistérios, crenças pagãs etc., se o próprio Moisés fora o autor inspirado por Deus para que instruisse o seu povo sobre o dever de obediência a um único Deus pessoal? Na belíssima e poética passagem bíblica do **Êxodo 3:1-22** vemos Deus¹⁸ instruindo Moisés para que tirasse o Seu povo da escravidão no Egito (v. 10). Essa era a sua real missão! Deus o capacitou e determinou até a maneira como Moisés seria lembrado de geração em geração: dizer a todos que Deus o enviara para aquele ministério, ou seja, Moisés fora um instrumento fiel para a realização do querer de Deus.

Dizer que Moisés se instruíra em todas as ciências do Egito para ser o sustentáculo e propagador da Maçonaria é, no mínimo, um erro grosseiro e sem sentido, porque não se vislumbra no texto supra, e em nenhuma outra passagem bíblica, sequer indício dessa interpretação de Jorge Lyra.

Albert Pike, uma das maiores autoridades maçônicas de todos os tempos, advogado, poeta e general brigadeiro dos Estados Unidos ((**1809-1891**), em seu livro **Morals and Dogma of the Ancient and Accepted Scottish Rite**, confirma o caldeirão repleto de crenças pagãs e mistérios a que se fundamenta a Maçonaria desde os primórdios e diz o que pensa sobre o cristianismo:

A verdade é que a crença tem, em geral, muito pouca influência na conduta; na religião, quanto ao indivíduo; na política, quanto ao partido. Em geral, o Maometano, no Oriente, é de longe mais honesto, confiável e honrado do que o Cristão.¹⁹ (Os grifos não são do original).

¹⁷ *Ibidem*, p. 421.

¹⁸ “Quem era esse Deus? Em sua primeira *convocação* a Moisés, Ele identificou-Se como ‘O Senhor, Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob’. Pressionado por Moisés a comunicar um nome que daria aos escravos hebreus a certeza de que era também o Deus *deles*, veio a resposta enigmática (Êxodo 3:14): ‘Eieh asher Eieh’ – comumente traduzida como ‘Eu Sou Aquele que Sou’” – David J. GOLDBERG e John D. RAYNER, *Os Judeus e o Judaísmo*, p. 31.

¹⁹ Albert **PIKE**, *Morals and Dogma of the Ancient and Accepted Scottish Rite*, p. 39.

A Maçonaria, segundo Pike, nasceu nesses mistérios²⁰ antigos e se ajustou, progressivamente, aos eventos sociais, circunstâncias políticas, com os interesses que lhe são peculiares, etc. Enfim, caracteriza-se a Maçonaria por uma sociedade mística, cujos interesses são eminentemente terrenos.

A Maçonaria, na forma em que existe hoje, teve seu início no sec. XVII, mas os ensinamentos, símbolos, doutrinas etc. vêm da Babilônia²¹.

Maçom é vocábulo francês e significa “pedreiro.” A expressão “franco-maçom” significa “pedreiro-livre.” A “franco-maçonaria” identifica a agremiação maçônica. O porquê disso reside no fato de que no princípio a Maçonaria era apenas o Sindicato dos Construtores Civis.

O vocábulo **Loja** se refere ao nome que a religião maçônica dá aos seus templos sagrados. Verificam-se, pelo histórico abaixo, à disposição na internet, alguns dados que evidenciam o significado real da maçonaria e os motivos de sua importante divisão:

A Maçonaria é uma instituição que se apresenta como caritativa, não é contra nenhuma religião e reconhece Deus como o Ser Supremo, o Grande Arquiteto do Universo.

Sua origem data de 1175, quando pedreiros ingleses, no intuito de guardarem em segredo a forma das construções góticas que tomava conta da Inglaterra, se organizaram sob a proteção de São João Batista.

Eduardo VI terminou com a Fraternidade no ano de 1547, provocando a formação da Sociedade dos Pedreiros Livres. Abraçaram o Deísmo²² no século XVII e construíram o Templo da Humanidade em 1650.

Em 1713 teve início a Moderna Maçonaria em Londres, que tinha como finalidade espalhar o Deísmo, os preceitos naturais e unir os homens sem distinção religiosa.

Com a aceitação de ateus na sociedade pelo Grande Oriente de França, ocorreu o Grande Cisma da Maçonaria, nascendo então as duas primeiras Grandes Potências Maçônicas no Mundo, a francesa e a inglesa.

Até então, segundo sua constituição, somente poderiam fazer parte da sociedade aqueles que acreditassem em Deus e na imortalidade da alma.

²⁰ “Os mistérios sagrados caíram em decadência, no tempo do Império Romano e do florescimento e propagação da religião cristã, que foi a causa principal da sua decadência.”, Isabel Cooper – Oakley, Maçonaria e misticismo medieval – vestígios de uma tradição oculta, p. 28.

²¹ Vide Isaías 46. 1,2.

²² **DEÍSMO** – “Doutrina que admite a existência de um Deus concebido como um Ser supremo com atributos indeterminados e que se opõe ao Deus pessoal, conhecido pela revelação das grandes religiões monoteístas. Muitas vezes adversários do cristianismo, havia grande número de deístas entre os enciclopedistas do século XVIII, e eles eram geralmente considerados ateus disfarçados” – Gérard Durozoi e André Roussel, *Dicionário de Filosofia*, p. 119.

Tal fato gerou duas Maçonarias: a Inglesa, que é teísta²³ e apolítica; e a Francesa, que admite ateus e é política.

A partir do nascimento destas Obediências Maçônicas, surgiu então o termo 'irregular' e o tão solicitado 'reconhecimento', pois os Maçons do Grande Oriente de França e as Obediências ligadas a ele não reconhecem a Grande Loja Unida da Inglaterra e vice e versa.

Resta lembrar que tanto uma quanto a outra são regulares, apenas não se reconhecem entre si, o que torna o termo "irregular" sem efeito, pois os que são irregulares para uma determinada Obediência é regular para outra e os Maçons que não são reconhecidos por uns são extremamente reconhecidos por outros.

No Brasil, o início da maçonaria se deu com o Grande Oriente do Brasil (GOB), e o Grande Oriente de França foi quem deu reconhecimento ao GOB, sendo este, à época, a única Obediência Maçônica brasileira, mais tarde o GOB se distanciou do Grande Oriente de França e foi para a Grande Loja Unida da Inglaterra, e a partir de então a maçonaria brasileira teve também seu desenvolvimento, surgindo então dissidências do próprio GOB, nascendo as Grandes Lojas Estaduais, os Grandes Orientes Estaduais e As Grandes Lojas Unidas Estaduais, sendo que esta última na sua grande maioria não nasceram de dissidências, mas sim de Maçons adormecidos, de outros vindos de outras Obediências no Exterior e de Maçons já iniciados em Grandes Lojas Unidas que com a colaboração de suas Potências Mães fundaram outras Grandes Lojas Unidas.

Por ser o Grande Oriente do Brasil a origem da maçonaria brasileira e por ser ele ligado a Grande Loja Unida da Inglaterra, é que se fala muito no meio maçônico, do reconhecimento pelos ingleses e muito pouco se fala do Grande Oriente de França e também das Grandes Lojas Americanas, que diga-se de passagem são hoje em número de Irmãos, a maior maçonaria do Mundo²⁴. **(Os grifos não são do original).**

A origem da maçonaria em geral está sempre associada a lendas e, sobretudo, ao uso indevido da Bíblia Sagrada, como forma de validar práticas religiosas absolutamente pagãs. Estudiosos, informando sobre essa origem, afirmam:

De modo que são muitos os que colocam a gênese da sociedade maçônica nos ritos iniciáticos da grande pirâmide egípcia de Queóps, práticas que foram sendo transmitidas oralmente, de geração a geração, passando pelo templo de Salomão e aportando, finalmente, na construção do primeiro templo maçônico. Estes relatos,

²³ **TEÍSMO** – “Crença em um Deus único e pessoal como causa primeira e transcendente do mundo. O teísmo encontra sua verdadeira expressão nas representações religiosas por intermédio da teologia que se esforça por delimitar – no contexto de uma Revelação – a natureza e os atributos de Deus.”, *ibidem*, p. 461.

²⁴ Weber **VARRASQUIM**, *Como ser maçom?* - <http://www.culturabrasil.pro.br/macom.htm>, acesso em 01/11/2008.

por sua vez, emergem sempre relacionados à mitologia bíblica, auferindo desta a sua legitimidade. O elo de ligação [sic] maçônica entre o Antigo Egito e os relatos bíblicos seria Moisés, considerado um sacerdote iniciado e versado em todos os mistérios e conhecimentos ocultos dos templos egípcios. Aliás, sua ligação com o conhecimento egípcio estaria atestada pelo texto bíblico (Atos dos Apóstolos 7:22) que diz: “Assim foi iniciado Moisés em toda a sabedoria dos egípcios”. De posse destes conhecimentos e temendo que os mesmos caíssem em mãos erradas, o profeta tratou de transmiti-los aos filhos de Israel por meio de alegorias e símbolos. Salomão, sendo seu descendente, recebeu o legado do conhecimento, repassando-o às gerações e aplicando-o na construção do templo de (Javé), protótipo moderno do templo maçônico.²⁵ **(Os grifos não são do original).**

Podemos verificar por esta passagem dos pesquisadores, em primeiro lugar, a evidência incontestável de que a maçonaria, não obstante afirmem os seus líderes tratar-se apenas de uma associação filantrópica, na verdade é uma associação religiosa, cujas características não deixam dúvidas a este respeito; em segundo lugar, atribuir a Moisés segredo por aquilo que aprendeu dos egípcios e que isto seria prova de seu iniciado seguidor da maçonaria é, no mínimo, ignorância na narrativa bíblica aos registros históricos e vida dos hebreus como já vimos na página 5.

Moisés, como descrito em detalhes no Pentateuco, foi o líder absolutamente guiado por Deus para moldar e ensinar o Seu povo na observância das Leis e para o culto e respeito ao Deus único, Iavé. Victor Hamilton sintetizou, magistralmente, sobre este ponto fundamental:

O primeiro mandamento é “Não terás outros deuses diante de mim”. Essa poderosa expressão, “diante de mim”, muito provavelmente significa “além de mim”. A tentação de Israel (nossa?) não é tanto deixar Deus de lado para servir a outros deuses, mas adorar a outros deuses além de Deus. Ao contrário do segundo mandamento, que claramente fala sobre “como” adorar, esse fala sobre “a quem” adorar. O povo de Deus não pode permitir que nada nem ninguém tenha maior prioridade em suas vidas. Só o fato de tal proibição existir, e ocupar o topo da lista, faz supor a existência de membros que têm realmente uma tendência a se curvar perante substitutos de Deus. (Não foi uma palavra para os moabitas ou filisteus, mas para aqueles que haviam abraçado um relacionamento em aliança com Deus.)²⁶ **(Os grifos não são do original).**

Os crentes no Senhor Jesus Cristo, lavados pelo sangue do Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo, abraçou, usando as palavras do autor acima, um relacionamento em aliança com Deus e não deve, sob pena de se colocar na condição de infiel, observar, aceitar, participar das práticas místicas da Maçonaria.

²⁵ Marco MOREL e Françoise Jean de Oliveira SOUZA, *O poder da maçonaria*, p. 21/22.

²⁶ Victor P. HAMILTON, *Manual do Pentateuco*, p. 219.

Examinemos as seguintes passagens bíblicas: Deuteronômio 6.5; 10.4 e Êxodo 20.1-7; Mateus 22.37. Isaías 46. 1-8.

III - Incompatibilidade da maçonaria com o Cristianismo

A Maçonaria diz aos seus candidatos que não os impede de seguirem suas convicções religiosas, desde que não sejam ateus e adorem a Deus. todavia, no 30.º Grau – Cavaleiro Kadosch, lhe é dito que o indivíduo não terá o espírito maçônico se não abandonar as superstições e preconceitos de sua religião. E isto em razão da ênfase filosófica. “O título Kadosch significa consagrado, purificado, sábio e filósofo. Divide-se o Grau em quatro partes, das quais umas são puramente morais e outras científicas: mas o seu complexo é eminentemente filosófico.”²⁷

Cada maçom se ajoelha perante um altar e ora ao deus universal de todas as religiões pedindo a este deus para dirigir a sua vida. Cada maçom é sepultado e ressurreto para a novidade de vida em nome de **Hiram Abif** e não no nome do Senhor Jesus Cristo, cujo nome não é citado para não ofender os irmãos maçônicos não-cristãos. Jorge Adoum esclarece este ponto de forma a não deixar nenhuma dúvida:

12 – A Maçonaria tem uma história profana e outra iniciática, isto é, um aspecto exterior e outro interior, como todas as religiões.

A parte mística (de misto, segredo, mudo) é essencialmente iniciática, isto é, quando a consciência chega ao seu desenvolvimento, pode então entender o mistério, reconhecê-lo, senti-lo e realizá-lo.

Os profanos que estão fora do Templo têm diferentes religiões, dogmas e ensinamentos, porém, para os iniciados não pode existir mais do que uma só e única religião: A RELIGIÃO UNIVERSAL DA VERDADE, que abarca em seu seio a Ciência e a Filosofia. De maneira que a doutrina interior é diferente da exterior.²⁸

A Bíblia diz que: *Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo (Rom. 10:12) e Não há salvação em nenhum outro, dado entre os homens pelo qual importa que sejamos salvos (Atos 4:12).*

²⁷ Jorge Buarque **LYRA**, *A Maçonaria e Cristianismo*, p. 315.

²⁸ Jorge **ADOUM**, *Grau do aprendiz e seus mistérios – Esta é a maçonaria*, p. 12.

Haroldo Reimer, escrevendo sobre luz e trevas argumenta:

Uma das palavras-chave das maçonaria é **LUZ**. O iniciante entra pela porta com os olhos vendados e faz uma declaração dizendo que se encontra nas trevas e procura luz. A maçonaria alega ter uma luz superior aos profanos (os não-maçons).

Esta luz é mantida em segredo e revelada somente aos adeptos. Jesus Cristo disse: *Eu sou a luz do mundo. João 8:12*. Esta luz foi revelada e não escondida. Não se pode conceber que a luz da maçonaria seja mais importante que a própria luz personificada em Jesus Cristo. Trata-se, pois, de blasfêmia!²⁹ Conforme se verifica na **II Carta de Paulo aos Coríntios 11:13-35**, Satanás procura se apresentar como anjo de luz.³⁰

A maçonaria é, de fato, coisa deste mundo. Tiago disse: *Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quer ser amigo do mundo, constitui-se inimigo de Deus (4:4)*. E o próprio Jesus Cristo disse: *Em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens (Mateus 15:9 e Marcos 7:7)*. E ainda o apóstolo Paulo: *Expomos sabedoria entre os experimentados; não, porém, a sabedoria deste século, nem a dos poderosos desta época que se reduzem a nada (I Coríntios 2:6)*.³¹

A maçonaria demonstra-se ainda mais complexa, quando se junta a outras sociedades secretas e com estas fomenta o esoterismo e saberes eminentemente humanos, como se verifica em relação a Ordem Rosa-Cruz. Ambas acreditam que são integradas por pessoas especiais, iluminadas, detentoras de alguma **luz**, cujo espírito é próprio e singular.

A maçonaria é, para o crente, adultério espiritual. O crente pertence única e exclusivamente a Jesus Cristo. Não somos deste mundo, somos cidadãos do céu, conforme nos diz o apóstolo Paulo (**Fil. 3.20**). Logo, incompatibilidade manifesta entre o Cristianismo³² e a Maçonaria.

²⁹ Vejamos, neste sentido, o que diz a Bíblia em **Isaías 5: 21,21**.

³⁰ Haroldo **REIMER** - <http://www.solascriptura-tt.org/Seitas/Maconaria-HReimer.htm>, acesso em 3/11/08.

³¹ *Ibidem*.

³² Para a Enciclopédia Maçônica, eis o significado de **Cristianismo** - “Religião que constitui a base da Maçonaria e cuja história é a parte principal da lenda dos Graus capitular e filosófico, principalmente no Grau Rosa-Cruz.”, p. 82.

Examinemos as seguintes passagens bíblicas: Êxodo 34: 11-16; João 8:12; 2ª Coríntios 11:2, 13-35; Filipenses 3:18-21; Apocalipse 18:1-4; Gálatas 1:8,9.

IV - Que é ser cristão? Breves considerações

✓ É ser adorador, que tem como tarefa primordial:

1. celebrar o nome de Jesus Cristo;
2. adorá-Lo;
3. cultuá-Lo.

✓ É não ser meramente religioso

1. O cristão foi trazido à fé e à salvação para cultuar a Deus;
2. O objetivo da adoração é despertar a consciência da santidade de Deus.
3. Um aspecto do culto é encontrado em **Romanos 12.1**.

✓ É ser transformado

1. O verdadeiro culto é medido pela **transformação** de quem cultua.
2. Mede-se por uma nova visão de Deus, por **conhecê-Lo** mais e mais (**Oséias 6:3**).
3. O verdadeiro culto **incomoda** a nossa vida e o modo como temos vivido.
4. É fazer discípulos e ensiná-los. É ser a igreja de Jesus.

Examinemos as seguintes passagens bíblicas: Efésios 1.6; Romanos 12.1; Oséias 6.3; Mateus 28:18-20; 1 Cor. 15:1-4; Rom. 15:5-6; João 17:17-22; 1 Tim. 4:16; João 14:6; Tito 3:10-11.

V - Infidelidade do cristão-maçom – ritos maçônicos

No Antigo Testamento (**Deut. 18:9-14**), já há a advertência do Senhor contra o esoterismo de todo o gênero. No denominado “Mistério da Passagem”, temos o seguinte sobre a porta do templo descrita por um maçom espírita:

Ao ultrapassar a porta do seu templo, podemos dizer que o fiel, se pensarmos em termos religiosos, ou o maçom, como praticante de sua Escola de Mistérios, está “cortando” o mundo profano do mundo sagrado, está penetrando em seu *espaço sagrado*, em seu próprio cosmo, seu Universo em miniatura, um mundo que possui um espaço e um tempo diferenciados, simbólicos enquanto participantes em uma hierofania³³, mas reais quando personificados por meio de seus rituais. E são esses rituais que conferem sacralidade à realidade do *espaço sagrado*.

Avançar o portal, transpor o limiar, passar a porta podem parecer gestos insignificantes, mas possuem alto significado esotérico para o homem de mistérios³⁴.

Haverá alguma abominação constatar que cristãos entram num processo de iniciação e ficam ligados a sociedades secretas onde, desde a sua passagem pela porta do templo, e na medida em que sobem de grau, sujeitam-se a ritos religiosos e juras de fidelidade ao **G.A.D.U.**?

Vejam o que diz Jorge Adoum, autor maçom, a respeito da iniciação de um aprendiz³⁵ no Primeiro Grau na Maçonaria:

33 – A palavra Iniciação derivada da latina “initiare” de

³³Termo filosófico proposto por Mircea **ELIADE**, em sua obra “O Sagrado e o Profano: *a essência das religiões*”, p. 25-27, significando que “O homem toma conhecimento do sagrado porque este *se manifesta*, se mostra como qualquer coisa de absolutamente diferente do profano. A fim de indicarmos o acto da manifestação do sagrado propusemos o termo *hierofania*.”

³⁴Eduardo Carvalho **MONTEIRO**, *O Esoterismo na Ritualística Maçônica*, p. 70.

³⁵São considerados pertencentes à Loja Azul, os graus de **Aprendiz**, **Companheiro** e **Mestre** Maçom. Diz-se, comumente, que aqueles que estão na **Loja Azul** (base da maçonaria), não sabem o que acontece de fato na Maçonaria. Isto não me parece uma compreensão inteligente, porque como admitir alguém que se entenda por iluminado ingressar numa Ordem sem saber a sua real natureza? Apenas pelo que lemos de Jorge Adoum, sobre a iniciação do aprendiz, já se percebe que aquele entendimento não faz sentido. Ninguém pode alegar ignorância sobre o quão ignominiosos são os ritos maçons para um crente no Senhor Jesus.

initium, início ou começo, deriva-se de duas: in, para dentro, e ire, ir, isto é, ir para dentro ou penetrar no interior e começar novo estado de coisas.

34 – Mas, quem entra e como se pode entrar no mundo interno?

Da etimologia da palavra depreende-se que o significado da Iniciação é o ingresso no mundo interno para começar uma nova vida.

A Iniciação Maçônica é jóia instimável na coroa do simbolismo. Na Loja há um quarto de reflexão, símbolo do interior do homem. Todo homem, ao cerrar os sentidos ao mundo externo, acha-se em seu quarto de reflexão, isolado na obscuridade que representa as trevas da matéria física, que rodeiam a alma até a completa maturação. Este interior obscuro é o estado de consciência do profano que vive sempre fora do templo e no meio das trevas.

Desde o momento em que o praticante começa a dirigir a luz do pensamento concentrado para o seu mundo interior, a Iluminação principia a invadir o seu templo, pouco a pouco, e o domínio de sua mente equivale ao azeite que alimenta a lamparina acesa.

35 – então o Iniciado é aquele ser que dirige seu pensamento ao mundo interno, mundo do espírito, que o conduz ao conhecimento próprio e ao do Universo, do Corpo e dos Deuses que nele habitam.

O Espírito único e Universal se diversifica em todos em todos os seres que se chamam nos COSMOS. ESTES DEUSES DO UNIVERSO TÊM SEUS REPRESENTANTES NO CORPO DO HOMEM E ESTES REPRESENTANTES CHAMAM-SE ÁTOMOS.

Por isso disse Hermes, e com razão: “O que está em cima é como o que está embaixo”; e por isso disse Jesus: “O reino de Deus está dentro de vós”³⁶. (Os grifos não são do original).

Não se pode considerar aceitável a atitude de um cristão, que se diz filho de Deus, salvo por Jesus Cristo, Salvador de sua alma, e que se submeta a esse estado de coisas loucas denominados de ritos maçônicos em sua iniciação, sem que isso não lhe cause espécie. Além do mais, a sua alma ficará em paz, ao beber das lendas maçônicas nesses rituais?

Cada vez que se realiza um ritual maçônico, a lenda de Hiram é rememorada e sua lição moral introjetada. Na narrativa lendária, os maçons encontram o exemplo de fidelidade, de nobreza e de respeito às hierarquias, isto é, os valores e virtudes que todo membro da ordem deve resguardar. Tendo cessado para a arte operativa (a construção de edifícios materiais) os maçons atuais se propõem a simbolizar o trabalho de um templo espiritual. Essa espiritualização do templo de Salomão é a primeira das instruções da maçonaria.³⁷

³⁶ Jorge **ADOUM**, *Grau do aprendiz e seus mistérios – Esta é a maçonaria*, p. 21-22.

³⁷ Marco **Morel** e Françoise Jean de Oliveira **Souza**, *O Poder da Maçonaria*, p. 24.

Quando se aceita algo como o descrito acima, Jesus Cristo fica de lado. Apenas os desejos e interesses humanos são considerados; tão somente as virtudes e os valores nascidos das lendas prevalecem. “A câmara escura de reflexões é o símbolo do estado de consciência do profano que anda nas trevas, e, por isso, nela se encontram os emblemas da morte e lâmpada sepulcral”³⁸.

O crente no Senhor Jesus nasce para uma nova vida, por ter encontrado definitiva e eternamente o caminho, a verdade, e a vida, vale dizer, a pessoa se completa. Não há espaço para nenhum outro deus na vida dessa pessoa, porque agora tem o Senhor dos senhores, o Salvador todo suficiente para salvar essa pessoa. Entretanto, um crente que seja aceito pela maçonaria será considerado um aprendiz e tido como:

semelhante a uma ‘pedra bruta’ que, por sua imperfeição, necessita ser lapidada até o estado de perfeição para, por fim, compor o grande templo de Deus, a humanidade. Cada iniciado deve realizar um trabalho interno visando transformar-se numa pedra adequadamente desbastada para ocupar seu lugar no templo. Todo maçom sente-se, assim, herdeiro da nobre missão concedida a Hiram³⁹.

Ora, um cristão, conforme os princípios da Palavra de Deus, é herdeiro de Deus e co-herdeiro em Cristo (**Rom. 8:17**), e não herdeiro da nobre missão de Hiram! O crente em Jesus, guiado pelo Espírito de Deus, é livre e não preso por ritos humanos, que causam apenas temor e escravidão. A advertência de Paulo aos colossenses é a mesma para nós hoje e sempre (**Col. 2:8,9**).

Um cristão maçom terá de se submeter a um desses ritos que simulam situação de morte e ressurreição, e, tradicionalmente, com os olhos cobertos. Esse rito é descrito da seguinte forma:

A passagem da morte e da ressurreição de Hiram serviu de inspiração também para os rituais de iniciação na ordem. Sabemos que os rituais de passagem baseiam-se em um esquema que comporta o sofrimento, a morte e a ressurreição. Em geral, morre-se para a vida profana, sendo a morte a suprema *iniciação*, o começo de uma nova existência espiritual. A morte, isto é, o abandono dos valores

³⁸ *Ibidem*, p. 26.

³⁹ *Ibidem*, p. 24

profanos, é representada no ritual moçônico pela câmara de reflexões, local fúnebre com paredes negras, caveiras e lágrimas⁴⁰, onde o neófito, após despojar-se de qualquer objeto de metal que tenha consigo, permanece algum tempo. A ressurreição é representada pelo desvendamento dos olhos, quando o neófito recebe a luz, ou seja, renasce como Hiram, transformado e experimentando uma nova existência de sabedoria. A partir deste momento, o novo membro torna-se apto a iniciar uma longa jornada rumo ao conhecimento, até que a ‘verdade absoluta’ lhe seja revelada⁴¹. Os *Grifos não são do original*.

Ora, a Bíblia Sagrada diz claramente que, em Cristo, somos novas criaturas. Eis que tudo se fez novo! Como pode alguém que tenha tido uma experiência de uma nova vida com Cristo, submeter-se a ritos que demandam novo recebimento de uma nova luz⁴², a fim de que se transforme em pedra lapidada, ser transformado e experimentar uma nova existência de sabedoria? Que conhecimento espiritual pode o cristão almejar, além do descrito em **Oséias 6:3**? E que verdade revelada pode um crente receber além da descrita na Palavra de Deus? Como entender um crente que aceita a condição de **profano que anda nas trevas** e busca a luz proposta pela maçonaria? Como entender crentes que, simultaneamente, participam das igrejas de Cristo e das lojas de Hiram?

Vejamos o que o apóstolo Paulo, adverte e ensina sobre o fruto da luz e das obras das trevas, na epístola aos **Efésios 5.3-21**.

Há que se entender como prova de que a Maçonaria projeta para os seus iniciados um tipo de salvação, que absolutamente nada tem que ver com o Plano de Salvação de Deus para um crente no Senhor Jesus. O trecho que se segue é parte das cerimônias fúnebres por um maçom falecido:

Que a alma do nosso irmão suba à sua celeste pátria, como os perfumes deste incenso sobem para os céus... Que o Gr.: Arq a receba condignamente e lhe dê a recompensa dos justos⁴³.

Não há outro fundamento senão Cristo para a nossa salvação eterna, conforme

⁴⁰ No mesmo sentido destes autores, Jorge Buarque **LYRA**, *A Maçonaria e o Cristianismo*, p. 286, informa sobre as provas da iniciação a que se submete o neófito na maçonaria.

⁴¹ Marco **Morel** e Françoise Jean de Oliveira **Souza**, *O Poder da Maçonaria*, p. 25.

⁴² 174 – Uma vez que cumpriu os três deveres do juramento, será digno de ver a *Luz da Verdade*. Efetua-se esse símbolo fazendo cair as vendas dos olhos do candidato, as quais representam a venda da ilusão que lhe impede ver a essência da verdade. Jorge **ADOUM**, *Grau de aprendiz e seus mistérios*, p. 90.

⁴³ Jorge Buarque **LYRA**, *A Maçonaria e Cristianismo*, p. 118.

lemos em **Atos 4: 11-12**. Jorge Buarque Lyra, contestando Carlos Pereira, especificamente sobre o trecho acima descrito, tenta argumentar da seguinte forma:

1º - A petição em apreço não é fruto de uma crença da Maç., concernente à vida além-túmulo. Exprime apenas o desejo do Ir. oficiante de que a alma daquele Ir. desfrute da bemaventurança eternal. E não é este também o desejo de todos os cristãos, com referência ao próximo, em geral?

2º - Esta petição ainda que interpretada como sendo um sufrágio pela alma do Ir. falecido (doutrina que realmente os cristãos não admitem, porque “após a morte segue-se o juízo”) – é apenas uma crença aceita por alguns, na Maç., e, entre êsses, os maçons católicos. Os maçons evangélicos não são constrangidos, nas cerimônias fúnebres, a adotar esta forma do ritual. Cada um tem o direito de crer como pensa, em matéria religiosa, visto que a Ord. não é religião⁴⁴. [Sic]. Os grifos não são do original.

Os argumentos retro não deixam dúvidas de que há desobediência do cristão, e, sobretudo, infidelidade para com Deus, à luz da Bíblia, ao aceitar submeter-se, ou comungar com tais ritos e compreensão. Se um cristão não se sentir constrangido com essa forma de ritual, poderá dizer-se crente no Senhor Jesus?⁴⁵

Na abertura dos trabalhos nas lojas maçônicas invocam-se Deus e São João da Escócia, ou São João de Jerusalém, que é o mesmo. Será que estamos diante de uma idolatria à luz da Palavra de Deus? Jorge Lyra responde que não, ainda contestando Carlos Pereira, sob os seguintes argumentos:

Primeiramente, cumpre observar que a Maç. não tem dois padroeiros – São João da Escócia e S. João de Jerusalém, como afirma erroneamente o Autor (só por desconhecer a história). É só São João da Escócia. O “São João de Jerusalém” é o mesmo São João da Escócia. Tomou estoutro nome pelo fato de ter ido àquela cidade e ali ter realizado grande trabalho filantrópico, como veremos mais adiante (...).

Mas em que sentido a Maç. abre seus trabalhos em nome de Deus e de São João da Escócia? Será nivelando no mesmo poder e méritos a Deus e a êsse santo? Nenhum espírito sensato e de boa fé poderá tirar semelhante conclusão.”⁴⁶

E é o mesmo Lyra, depois de informar sobre os méritos e virtudes do citado padroeiro, e, também, que ele fora canonizado por Roma com o nome de São João Esmoler, ou São João de Jerusalém, quem faz a pergunta: “Que o leitor sensato responda: merece ou não êsse santo a

⁴⁴ Jorge Buarque LYRA, *A Maçonaria e Cristianismo*, p. 119.

⁴⁵ **2 João 8-11**.

⁴⁶ Jorge Buarque LYRA, *A Maçonaria e Cristianismo*, p. 127-128.

honra que se lhe tributa na Maç.:? Acaso será isso profanação ou adoração?”⁴⁷

Desta forma, à luz da Bíblia, podemos estudar e meditar nas passagens descritas em **Exodo 20.3; 20. 7; 1 Crônicas 28:9; Deut. 26:17; Salmo 95:6-7; Deut. 12:32; Mat. 28:20; Romanos 1:22-23; Col. 2:18**; e responder às perguntas formuladas pelo reverendo maçom.

Ao contrário do reverendo maçom supra citado, percebemos uma certa coerência em outro maçom, este espírita, cuja preocupação é muito mais com o espiritismo que professa, que no respeito às virtudes do santo canonizado pelo papa da igreja católica romana. Diz E. Carvalho Monteiro:

Em nossa opinião, a belíssima oração pronunciada pelo V:. é um coroamento de grande repercussão espiritual para a cerimônia de abertura. Toda oração universalista como a do Ritual das Grandes Lojas tem o condão de aproximar o homem do seu Eu Superior, purificando e preparando o ambiente.

Em algumas Lojas observamos que o V:. M:. dispara na leitura como se estivesse a praticar exercícios de leitura dinâmica; em outras, a oração é lida com total displicência. O resultado é que também o restante da Loja não se emociona, não sente o texto, não permite que a oração se instale em seu íntimo. O V:. M:. deve ler a oração pausadamente, com sentimento, sem gaguejar, pois só assim ela atingirá os seus objetivos.

(...)

Não adentramos aqui, pois não é nosso tema, na polêmica de que a oração é sectarista, pois São João, nosso padroeiro, citado nela, é um santo da Igreja Católica.

(...)

Voltando à oração do V:. M:., ressaltamos seu caráter místico e altamente introdutor à espiritualidade que o momento requer na celebração litúrgica da abertura dos trabalhos maçônicos.

E um último alerta: VV:. MM:. ! Pronunciem a oração sentindo-a no coração! Lembrem-se de que a verdadeira oração reveste, mais do que simples palavras, de calorosas vibrações de nosso Ser⁴⁸.

As palavras deste escritor maçom espírita vão no sentido próximo, e real, do que se faz nas aberturas dos trabalhos maçônicos, em suas Lojas, em relação ao citado santo padroeiro e demonstra seu constrangimento de alguma forma, por se tratar de um santo

⁴⁷ Jorge Buarque **LYRA**, *A Maçonaria e Cristianismo*, p. 128.

⁴⁸ Eduardo Carvalho **MONTEIRO**, *O Esoterismo na Ritualística Maçônica*, p. 114-115.

da igreja católica, mas acha interessante desde que se faça com sentimento profundo etc., ao contrário do reverendo Lyra, que tenta justificar o injustificável em prol da maçonaria e contra os princípios bíblicos.

Examinemos as seguintes passagens bíblicas: Deut. 18:9-14; Rom. 8:17; Col. 2:8,9; Efésios 5.3-21; Atos 4: 11-12; 1 Crônicas 28:9; Deut. 26:17; Salmo 95:6-7; Deut. 12:32; Mat. 28:20; Romanos 1:22-23; Col. 2:18.

CONCLUSÃO

Que é ser cristão, portanto? Só depois de respondermos a esta pergunta para nós mesmos, poderemos sair a ensinar e a falar de Jesus para os outros, a exemplo de Davi no **Salmo 51. 1-12 e 13-19**, que pede Misericórdia e não Justiça.

Ser cristão é ser responsável pelo uso da liberdade que temos em Cristo; é amar o outro, e, a exemplo de Jesus na morte de Lázaro (João 11:34-36), possamos receber a admiração dos não- cristãos pelo nosso amor uns pelos outros.

Depois de rememorar o que seja um cristão genuíno, você há de convir de que há completa incompatibilidade entre o cristianismo e a maçonaria. Portanto, um cristão maçom é um cristão infiel. E, conforme Paulo instrui na II Carta aos **Coríntios 6:14,15**:

14 Não vos prendais a um jugo desigual com os infieis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?

15 E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel?

16 E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

17 Por isso saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor;

E não toqueis nada imundo,

E eu vos receberei;
18 E eu serei para vós Pai,
E vós sereis para mim filhos e filhas,
Diz o Senhor Todo-Poderoso.

Após analisar os textos bíblicos sugeridos neste trabalho e orar ao Senhor, continuar, ou se tornar um filho da viúva,⁴⁹ deve ser uma opção resultante de uma decisão honesta e consciente das responsabilidades que se deve ter diante de Deus e de nosso Senhor Jesus Cristo, porque o ser humano é livre para tomar suas decisões e responder por elas na conformidade com os princípios imutáveis da Palavra de Deus.

⁴⁹ “Expressão que designa os maçons. Surgiu em memória da viúva, mãe de Hiram, lendário arquiteto responsável pela construção do templo de Salomão” - in Marco **Morel** e Françoise Jean de Oliveira **Souza**, *O Poder da Maçonaria*, p. 18. A Enciclopédia Maçônica diz sutilmente: “Filho da Viúva ou Filhos da Viúva – Palavra coberta com que são designados os maçons.”, p. 120.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADOUM, Jorge. *Grau do aprendiz e seus mistérios – Esta é a maçonaria*. São Paulo: Editora Pensamento, 2001, **p.131**.

BÍBLIA Apologética – Trad. *João Ferreira de Almeida*, Edição Corrigida e Revisada. Sociedade Trinitariana do Brasil. São Paulo: Copyright por ICP Editora, 2000, **1504p**.

BROWNE, Sylvia. *Sociedades Secretas*; trad. Gilson B. Soares. São Paulo: Prumo, 2008, **159p**.

CAPARELLI, David (Compilação). *Enciclopédia Maçônica*. São Paulo: Madras Editora, 2008, **368p**.

DUROZOI Gérard, **ROUSSEL** André. *Dicionário de Filosofia*; trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 1993, **509p**.

EFESIANS 5.11 – Internet: <http://www.ephesians5-11.org/>

GOLDBERG, David e **RAYNER** John D. *Os Judeus e o Judaísmo*; tradução Paulo Geiger (coord.) e Carlos André Oighenstein. Rio de Janeiro: Xenon Ed., 1989, **439p**.

HAMILTON, Victor P. *Manual do Pentateuco*, segunda edição; tradução James Monteiro dos Reis, Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2006, **538p**.

KNIGHT Christopher e **LOMAS** Robert. *A Chave de Hiram*; trad. Z. Rodrix. São Paulo: Editora Landmark, 2002, **366p**.

LYRA, Jorge Buarque. *A Maçonaria e o Cristianismo*, 3ª edição, Rio de Janeiro: Gráfica Editora Aurora, 1947, **540p**.

MONTEIRO, Eduardo Carvalho. *O Esoterismo na ritualística maçônica*. São Paulo: Madras Editora, 2006, **126p**.

MOREL, Marco e **SOUZA**, Jean de Oliveira. *O Poder da Maçonaria – História de uma sociedade secreta no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, **259p**.

OAKLEY, -Isabel Cooper, *Maçonaria e misticismo medieval*; trad. Y.S. Toledo. São Paulo: Editora Pensamento, 1988, **126p**.

OLIVEIRA, Raimundo F. de. *Seitas e heresias um sinal dos tempos*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1987, **256p**.

PIKE, Albert. *Morals and Dogma of the Ancient and Accepted Scottish Rite of Freemasonry* - (Charleston, 1871) - New York: Masonic Publishing, 1874, **861p**.